

Cuiabá-MT, 12 e 13 de maio de 2014

Fonte: www.gazetadigital.com.br

Segunda, 12 de maio de 2014, 14h00

caos

Funcionários fazem novas denúncias de irregularidades

Elayne Mendes, especial para o GD

Novas denúncias apontam outras irregularidades no sistema do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) em Cuiabá. Os relatos apontam para a insuficiência de equipamentos básicos em unidades móveis. Segundo um funcionário, que não quer ser identificado, o veículo que atende o Hospital Adauto Botelho e mais 11 bairros do entorno está sem oxigênio, pás de desfibrilador e o reanimador manual, sendo praticamente impossível realizar atendimentos de urgência.

De acordo com o servidor, os instrumentos teriam sido retirados para a composição da ambulância que atende a Arena Pantanal. Ressalta que isso prejudica uma grande parcela da população, uma vez que além dos 11 bairros e da unidade de saúde, a unidade atende também a região da Rodovia BR-364 até a Serra de São Vicente.

Na última semana, o **Gazeta Digital** reproduziu uma série de denúncias formuladas por servidores, que apontaram 19 problemas graves no Samu, entre eles a falta de manutenção de ambulâncias. Muitas unidades de atendimento, segundo um grupo de funcionários, rodam pela cidade sem condições mínimas, pois apresentam problemas no freio, com vazamento de óleo e pneus 'carecas'.

Há a denúncia também que funcionários durante os plantões não têm recebido alimentação, ficando durante todo o expediente sem contar com o benefício. Outro problema estrutural é a falta de material básico de higiene e limpeza. "Quem se incomodar, tem que trazer de casa, que é o que ocorre em muitos casos".

Outro lado - Por meio da assessoria, a Secretaria de Estado de Saúde (SES/MT) afirma que todas as denúncias, inclusive as feitas anteriormente, já estão sendo investigadas. Assim que tomou conhecimento das reclamações, o secretário de Saúde do Estado, Jorge Lafetá, entrou em contato com o setor de Recursos Humanos para que um relatório seja feito e entregue dentro 10 dias à secretaria.

O Estado nega que haja problemas com as ambulâncias, pois existe uma oficina que atende os carros do serviço regularmente. A SES explicou que todas as medidas necessárias estão sendo

feitas para que o Samu funcione bem e a população tenha um atendimento digno. Para tanto dentro de 10 dias será inaugurado a nova sede de central única de regulação do Samu e a atual sede será transformada em uma base avançada. Além disso, uma Comissão de Saúde foi criada para realizar a checagem nas supostas irregularidades.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Terça feira, 13 de maio de 2014

Edição nº 13890 13/05/2014

MT SAÚDE

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Voto em separado não teve efeito

THAISA PIMPÃO

Da Reportagem

O voto paralelo feito pela deputada estadual Luciane Bezerra (PSB) a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do MT Saúde, o plano de saúde dos servidores estaduais, entregue ao Ministério Público do Estado (MPE) em julho do ano passado, parece não ter alcançado resultado algum. Quase um ano após a abertura do inquérito, ainda não há previsão de quando deve ser concluído.

O documento de mais de 1,3 mil páginas elaborado pela parlamentar solicitava a prisão e bloqueio de bens dos acusados de fraudes que resultaram em um rombo de aproximadamente R\$ 25 milhões nas contas do convênio. Entre eles estão o ex-secretário de Administração do Estado, César Zílio, e o ex-presidente do MT Saúde, Yuri Bastos Jorge.

O voto foi entregue em mãos ao procurador-geral do Ministério Público, Paulo Prado, que garantiu encaminhá-lo ao Núcleo da Defesa do Patrimônio Público e da Probidade Administrativa. Caso a denúncia fosse apresentada à Justiça, os envolvidos poderiam ter respondido civil e criminalmente pelos desvios, se comprovados.

Em dezembro do ano passado, o promotor de Justiça Roberto Turim, responsável pelo caso, afirmou ao Diário que aguardava apenas o laudo de uma perícia para concluir a investigação. Cinco meses depois, no entanto, nada foi apresentado e não se sabe nem mesmo se foi arquivado.

O MT Saúde enfrentou dura crise iniciada em 2012. A situação foi resultado do descumprimento de um acordo firmado em abril daquele ano com hospitais, clínicas e laboratórios conveniados. À época, o governo do Estado havia se comprometido a quitar os pagamentos atrasados em sete parcelas, das quais três não foram pagas, totalizando R\$ 18 milhões.

A dívida ainda aumentou porque, além de não efetuar os pagamentos em atraso, o Executivo não o fez com os repasses dos meses seguintes. O resultado foi a paralisação total da prestação de serviços por parte das unidades de saúde, em setembro. Cerca de 50 mil pessoas, entre servidores e dependentes, ficaram sem atendimento.

A Assembleia Legislativa, então, instaurou a CPI para apurar as ilegalidades e possível rombo. O trabalho resultou em dois relatórios: o oficial, de autoria do deputado estadual Emanuel Pinheiro (PR),

e o de Luciane, que pedia a prisão e o bloqueio de bens de mais de 20 suspeitos. Como a solicitação da parlamentar foi rejeitada pelos demais membros da Comissão, acabou sendo encaminhada ao MPE.

Em entrevista ao Diário, a deputada disse que está aguardando uma resposta do Ministério Público. “Pretendo fazer uma visita [ao MP] para ter conhecimento de como está o processo”, afirmou a parlamentar, que também cobra a finalização da perícia requerida pelo promotor Turim.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Terça feira, 13 de maio de 2014

Edição nº 13890 13/05/2014

PREVIDÊNCIA

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Fórum Sindical: MT Prev nasce falido

Em entrevista coletiva, os servidores apontaram problemas no projeto de lei que está em discussão em uma comissão especial na Assembleia

THIAGO ANDRADE

Da Reportagem

Representantes dos servidores públicos do Estado, ligados ao Fórum Sindical, dizem que o projeto de lei que cria o MT Prev é uma verdadeira “caixa-preta”. Conforme os servidores, a autarquia já nasce praticamente falida por causa do déficit previdenciário do Estado.

Em coletiva nesta segunda-feira (12), os servidores apontaram problemas no projeto de lei que está em discussão em uma comissão especial na Assembleia Legislativa. Eles alertam para uma possível manobra do governo.

Um dos pontos atacados é quanto aos fundos que devem ajudar na monetização do MT Prev. No projeto existe a criação de mais três fundos – Fundo Imobiliário, o Fundo de Direitos e o Fundo da Dívida Ativa.

O primeiro visa monetizar imóveis do governo que não estão em uso, o segundo permite a concessão de rodovias estaduais e o terceiro permite que parte do que for arrecadado com a dívida ativa possa ir para o Fundo Previdenciário.

Conforme os servidores, não há garantia de que esses recursos devem mesmo ir para o fundo. Explicam que existem palavras no texto do projeto de lei que trazem ambiguidade e impedem uma



O Fórum Sindical é contra a proposta do governo que está em discussão na Assembleia Legislativa

única interpretação.

Outro ponto que os servidores discordam é quanto à composição do conselho gestor. Alegam que há uma desigualdade, já que seis dos membros serão “patronais” e somente três seriam servidores de carreira.

Pedem ainda que os cargos de direção do órgão sejam ocupados, exclusivamente, por servidores de carreira dos órgãos.

Essas propostas devem ser apresentadas na reunião de hoje da Comissão que analisa o projeto de lei. Os servidores devem planejar uma força-tarefa para impedir que o texto seja aprovado sem a devida discussão.

O sindicalista e servidor do Estado, Francisco Borges, afirma que o déficit atual da previdência do Estado é de R\$ 14 bilhões e os imóveis alocados para o fundo têm a função de zerar esse passivo.

No entanto, parte dos imóveis que foram para monetizar o fundo já não pertence mais ao governo do Estado. Na semana passado o Diário apontou duas áreas que constam no decreto como ainda sendo do governo, quando na verdade são assentamentos já titulados pelo Intermat.

Segundo os servidores, o déficit chegou a esse valor porque até o ano 2000 o governo não repassava os 20% de sua responsabilidade para a poupança da previdência.

Agora os servidores apresentaram outras quatro áreas. São elas: Gleba Baús (região do Vale da Serra), Gleba Igarapé do Bruno, Gleba das Cobras, ambas em Alta Floresta e Gleba Parlamento 13 (Alto Garças). Todas já contam pelo menos 50 famílias.

Francisco diz que os servidores receberam a proposta com receio e alerta sobre uma possível manobra para que se estabeleça um novo teto para as aposentadorias bem abaixo do teto dos servidores públicos, como acontece com o INSS.

OUTRO LADO – Procurada, a Secretaria de Administração do Estado (SAD) afirma que o governo tem feito esforço na elaboração de uma proposta que resolva o problema do déficit previdenciário e crie uma previdência sustentável.

Destaca que entende a preocupação dos servidores e que por conta disso continuará negociando com a categoria. Destaca que o MT Prev será um dos maiores legados da história para o Estado.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Terça feira, 13 de maio de 2014

Edição nº 13890 13/05/2014

NO DIÁRIO OFICIAL

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Governo rescinde contrato com Ipas

GUSTAVO NASCIMENTO

Da Reportagem

Quase cinco meses após comissão ter identificado problemas com a Organização Social de Saúde (OSS), o Estado rescindiu oficialmente o contrato com o Instituto Pernambucano de Assistência Social (Ipas) para a gestão dos hospitais de Várzea Grande, Colíder (634 km de Cuiabá), Alta Floresta (792 km de Cuiabá) e da Farmácia da alto-custo.

A assinatura da rescisão foi realizada no último dia 30 de abril e publicada no Diário Oficial do Estado (DOE), que circulou ontem (12). Em janeiro, o governo já havia anunciado o rompimento.

Conforme o estudo da comissão, o Ipas lesou os cofres públicos em aproximadamente R\$ 3,4 milhões devido aos medicamentos de alto-custo vencidos sem que fossem sequer distribuídos para uso da população.

Além disso, a comissão também apresentou diversos problemas da instituição como três meses de inadimplência do Ipas junto aos fornecedores e prestadores subcontratados, incluindo o fornecimento de água, luz, materiais hospitalares e corpo clínico. A Oss ainda tem um débito fiscal junto à Prefeitura de Colíder e à Previdência Social, referente ao ano de 2013.

Na última semana, o governador Silval Barbosa, decretou um projeto de lei para intervir nos hospitais de Colíder e Alta Floresta. A medida tem um prazo de 180 dias de duração, a partir da publicação. Os objetivos da ação foram recuperar a regularidade no atendimento e apurar as responsabilidades das irregularidades no gerenciamento dos hospitais.

CASO - No ano passado, medicamentos vencidos foram encontrados no almoxarifado da Central Estadual de Abastecimento de Insumos de Saúde. Os medicamentos de alto custo deveriam ser destinados para o tratamento de pacientes com câncer, problemas neurológicos e outras doenças graves. Entre os medicamentos, uma grande quantidade de caixas com leite, um suplemento alimentar especial, também foi flagrada no espaço.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Terça feira, 13 de maio de 2014 Edição nº 13890 13/05/2014

VÁRZEA GRANDE

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

População está carente de atendimento odontológico

YURI RAMIRES

Da Reportagem

Os serviços de odontologia em Várzea Grande não estão chegando à população. Em 2014, poucos moradores tiveram acesso a tratamentos devido à falta de condições de trabalho dos profissionais. Desde a metade de 2012, os atendimentos começaram a diminuir devido à falta de matérias para uso nos procedimentos e agora, nenhum dos 15 consultórios odontológicos está em funcionamento.

Moradores do bairro 24 de Dezembro, onde funciona a policlínica Miguel Baracat relataram à reportagem que há quase dois anos não conseguem marcar consulta com os dentistas que atendem no local.

“Eu comecei um tratamento, mas não cheguei a terminar. Não tem atendimento, toda vez que vou até a policlínica eles falam uma coisa. Até falta de ar condicionado é motivo para não atender”, disse a doméstica Célia Mara.

A informação foi confirmada pelo dentista e gerente de Saúde Bucal do município, Damiler Machado Batista. Segundo ele, uma série de problemas fizeram com que os atendimentos fossem suspenso, incluindo a falta do ar condicionado.

Segundo o dentista, desde a metade de 2012 o funcionamento das salas começou a ser comprometida pela falta de materiais e manutenção dos equipamentos. Segundo ele, tudo aconteceu com a ausência de licitação voltada para a odontologia.

“Em 2013, de forma emergencial, contrataram um técnico e conseguiram adquirir alguns insumos, por meio de uma ata de licitação. Foi aí que alguns consultórios voltaram a atender de forma parcial”, lembra.

Porém, a ata parou de valer neste ano, quando as novas regras de contas do Estado proposta pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) passaram a vigorar no município. Apesar disso, o gerente confirma que a licitação para regularizar a situação da saúde bucal está caminhando e ao que tudo indica, até o começo do segundo semestre de 2014 os consultórios voltam a receber os pacientes.

“Atualmente temos 15 consultórios espalhados pela cidade, oito deles estão instalados no Pronto-Socorro Municipal. Ao todo, 40 dentistas fazem parte do corpo de funcionários da Secretaria de Saúde, sua grande maioria concursado”, disse.

PROVIDÊNCIAS – Ao Diário, a presidente do Sindicato dos Odontologistas do Estado de Mato Grosso (Sinodonto-MT), Juliane Maciel, afirmou que vêm cobrando o funcionamento dos consultórios

e melhorias na condição de trabalho dos profissionais desde outras gestões, mas que até o momento nada melhorou. O rumo agora é caminhar junto com o Conselho Regional de Odontologia do Estado (CRO-MT) visando acionar o Ministério Público. “Os gestores mudam, mas a situação não. A população que precisa de atendimento acaba se deslocando para Cuiabá. Uma atitude precisa ser tomada”, disse. O CRO-MT também foi procurado, mas sem sucesso.

Fonte: www.midianews.com.br

COTIDIANO / SAÚDE PÚBLICA

13.05.2014 | 10h10 - Atualizado em 13.05.2014 | 14h48

Tamanho do texto A- A+

Hospital São Benedito está com 50% da obra de reforma concluídos

Segundo a Prefeitura, unidade será referência para cirurgias de alta complexidade em Cuiabá

Tony Ribeiro/MidiaNews

Clique para ampliar 



O hospital será referência para cirurgias de alta complexidade em Cuiabá

DA REDAÇÃO

O edifício que abrigará em breve o Hospital Municipal São Benedito, na Avenida São Sebastião, já está com 50% da obra de reforma e adaptação prontas, segundo a Secretaria Municipal de Saúde.

O hospital será referência para cirurgias de alta complexidade em Cuiabá.

A Prefeitura ainda aguarda o repasse de aproximadamente R\$ 9 milhões do Ministério da Saúde para a aquisição de materiais e equipamentos hospitalares.

Na segunda-feira (12), o secretário municipal de Saúde, Werley Peres visitou as instalações, acompanhado do vereador Ricardo Saad, para verificar o andamento dos trabalhos iniciados no dia 7 de abril deste ano.

“Nós pudemos ver que o terceiro e o quarto andar já estão na fase de acabamento. Aquela fase de quebrar as paredes já foi superada, agora são os detalhes. O segundo andar, que é onde será implantada a UTI é que dará um maior trabalho, mas também já estamos bem avançados. Acredito que até o final de julho estaremos com o hospital totalmente pronto”, disse o secretário.

Peres esclareceu que a intenção é ter o Hospital São Benedito funcionando no período da Copa do Mundo 2014 com leitos de retaguarda para o Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá.

“Serão 40 leitos de retaguarda aqui que poderão ser utilizados durante a Copa, mas para isso também dependemos do recurso que o Ministério da Saúde irá nos passar, cerca de R\$ 9 milhões. Esse montante será para equipar o hospital”, explicou.

De acordo com o secretário, a Secretaria Municipal de Saúde já aderiu a algumas atas de registros de preços, no valor de aproximadamente R\$ 4,5 milhões, para comprar equipamentos, mas agora aguarda o repasse por meio do Ministério da Saúde.

“Estamos dentro do cronograma com 50% da obra pronta. Entregaremos a obra do hospital pronta até agosto”, completou.

A obras

O prédio onde funcionava o Hospital das Clínicas e onde passará a funcionar o

Hospital São Benedito estava há dez anos fechado e agora passa por adequações físicas para a criação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Centro Cirúrgico, além de melhorias nas instalações hidráulicas, elétricas, pintura, telhado e manutenção dos elevadores.

O prédio é alugado pelo município, ao custo de R\$ 135 mil. Quando estiver em pleno funcionamento, o custo de manutenção do Hospital São Benedito será de R\$ 7 milhões por mês. A obra custará cerca de R\$ 2,7 milhões, em recursos próprios.

No total, o hospital terá 111 leitos, sendo destinados 81 para enfermarias e 30 para Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde serão realizadas cirurgias ortopédicas, neurológicas e cardiológicas.

Fonte: www.midianews.com.br

COTIDIANO / MEDICINA & SAÚDE

13.05.2014 | 06h30 - Atualizado em 12.05.2014 | 16h41

Tamanho do texto A- A+

Estudo relaciona câncer de mama a produtos químicos de uso cotidiano

Produtos cancerígenos estão presentes em combustíveis e solventes.

Divulgação

DO G1

Cientistas americanos identificaram as substâncias químicas mais cancerígenas presentes no ambiente cotidiano que as mulheres devem evitar para diminuir o risco de câncer de mama, uma pista que consideram importante para a prevenção da doença.

O estudo, publicado nesta segunda-feira (12) na revista *Environmental Health Perspectives*, também confirma que os produtos químicos que provocam tumores cancerígenos nas glândulas mamárias dos ratos também estão vinculados ao câncer de mama nos humanos.

O estudo elaborou uma lista de 17 substâncias cancerígenas prioritárias porque provocam tumores mamários nos animais, às quais muitas mulheres estão expostas.

São produtos cancerígenos presentes na gasolina, no diesel e em outras substâncias que emanam dos veículos, assim como ignífugos, solventes, corrosivos de pinturas e derivados de desinfetantes usados no tratamento de água potável, entre outros.

"Esta pesquisa fornece elementos para prevenir o câncer de mama identificando produtos químicos prioritários aos quais as mulheres estão expostas com mais frequência e mostra também como controlar esta exposição", explica o médico Ruthann Ruden, diretor de pesquisa no instituto Silent Spring de Newton (Massachusetts, nordeste), co-autor da pesquisa.

"Estas informações guiarão os esforços para diminuir o contato com estas substâncias ligadas ao câncer de mama e ajudarão os pesquisadores a estudar como as mulheres são afetadas", acrescenta.

As pesquisas realizadas até agora sobre o câncer de mama não levavam em conta a exposição de mulheres a uma grande quantidade de produtos químicos, sobretudo pela falta de informação sobre os produtos que deveriam ser analisados.

Segundo estes pesquisadores, os grupos de consulta de especialistas da Casa Branca, o Instituto Americano de Medicina e o Comitê de coordenação para a pesquisa ambiental e o câncer de mama ressaltaram que as substâncias químicas presentes no ambiente cotidiano eram uma pista promissora para a

prevenção de tumores malignos mamários.

"Todas as mulheres nos Estados Unidos estão expostas a substâncias químicas que podem aumentar o risco de câncer de mama, mas lamentavelmente este vínculo é amplamente ignorado", comentou Julia Brody, diretora-geral do Silent Spring Institute e co-autora do estudo.

"Reduzir a exposição aos produtos químicos tóxicos pode salvar a vida de muitas mulheres", considerou, acrescentando que "quando se fala ao povo do câncer de mama, não se pensa no risco que as substâncias químicas representam".

Finalmente, lamenta a pesquisadora, "os fundos direcionados à pesquisa sobre o vínculo entre o câncer de mama e os produtos químicos no ambiente só representam uma parte ínfima do total".

"É imprescindível que as indústrias e os governos atuem para reduzir a exposição às substâncias mais perigosas", insistiu Kristi Marsh, autora de uma obra sobre o tema chamada 'Little Changes'.

Marsh foi diagnosticada com câncer de mama aos 35 anos e ela, que não tinha antecedentes familiares, o atribui a uma exposição a químicos cancerígenos.

Para Dale Sandler, principal epidemiologista do Instituto Nacional americano de Ciências de Saúde ambiental (NIEHS), "esta pesquisa examina de maneira extensa e profunda os dados toxicológicos e os biomarcadores vinculados ao câncer de mama".

Também é uma "importante fonte de informação" para estudar o vínculo entre o ambiente e o câncer, diz.

Os Institutos Nacionais da Saúde (NIH) irão incorporar recomendações do estudo ao mesmo tempo em que se preparam para testar amostras mamárias de 50 mil mulheres no âmbito de uma investigação sobre irmãs para determinar as causas do câncer de mama.

O câncer de mama é a segunda causa de mortalidade por câncer entre as mulheres nos Estados Unidos, com 40.000 falecimentos estimados em 2014 e 232.670 novos casos diagnosticados, segundo o Instituto Nacional do Câncer, que estima que 2,89 milhões de mulheres sofrem atualmente deste tipo de câncer.

Fonte: www.olhardireto.com.br

Notícias / Política MT

09/05/2014 - 17:48

Agentes de saúde terão piso de R\$ 1.014 e governos têm 1 ano para regulamentar carreira

De Brasília - Vinícius Tavares

Foto: Reprodução



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social



Comemoração no plenário da Câmara Federal

Segue para apreciação no Senado o projeto de lei (PL 7.495/2006) que garante aos agentes comunitários de saúde e de endemias um piso salarial de R\$ 1.014. A matéria, aprovada na noite desta quarta-feira (6.5), estava desde 2006 na pauta da Câmara e teve sua votação bloqueada pelo governo por diversas vezes no ano passado pois representaria aumento de despesas para a União.

Pelo texto aprovado, os agentes comunitários de saúde e de endemias terão o piso reajustado de acordo com a variação anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), acrescido do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo ano anterior, o mesmo gatilho vigente para o salário mínimo.

Leia

mais

Agentes de Saúde lotam as galerias da Câmara e cobram melhorias de trabalho

Valtenir propõe aposentaria especial para agentes de saúde e endemias

A redação também estabelece que a União poderá complementar os encargos trabalhistas - a cargo dos municípios -, caso haja disponibilidade financeira para tanto. Dentro da sua obrigação constitucional de complementaridade, a União arcará com o repasse de 95% do piso salarial fixado.

O presidente da Frente Parlamentar de Apoio aos Agentes de Saúde, deputado Valtenir Pereira (PROS), acompanhou a votação do texto e comemorou o resultado vestido com o colete verde amarelo que é o uniforme da categoria.

"Comemoramos hoje mais uma vitória nesta incansável luta dos agentes. Na Frente Parlamentar Mista de Apoio aos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias, da qual temos a honra de presidir, vamos continuar apoiando esses valorosos trabalhadores e seguir firmes na luta dos seus direitos, por todo País", afirmou.

"Há 30 anos, quando implantamos em Rondonópolis o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, foi em reconhecimento ao trabalho junto à comunidade. Parabéns a todos", acrescentou o deputado Carlos Bezerra (PMDB) após aprovação.

O valor estipulado pelo piso é semelhante ao transferido hoje pela União aos agentes, mas, de acordo com parlamentares, muitas vezes os municípios repassavam à categoria um salário mínimo e usavam a diferença para cobrir encargos trabalhistas.

O texto aprovado também fixa o prazo de 12 meses para que estados, Distrito Federal e municípios elaborem ou ajustem os planos de carreira dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias, seguindo as novas diretrizes estabelecidas na votação.

Fonte: www.24horasnews.com.br

DESCASO

12/05/2014 - 17:09:21

Fernanda Leite | Redação 24 Horas News

Pacientes entram em desespero por falta de atendimento na UPA e policlínica em Cuiabá

Os doentes foram orientados a procurar outras unidades de atendimento



Os atendentes da UPA Morada do Ouro informaram que atendimento estava sendo feito para casos graves

Pacientes que procuraram atendimento médico nas unidades de saúde UPA Morada do Ouro e policlínica do Planalto, nesta segunda-feira (12) saíram das unidades de saúde sem serem consultados. Os doentes foram orientados a procurar outras unidades de atendimento. Sem nenhuma justificativa convincente, quem procurou as unidades foram avisados de que não havia médicos disponíveis.

O haitiano, Aunondcu Goullot, chegou por volta das 8 horas da manhã por causa de uma forte dor na região do abdômen e não conseguiu ser atendido na UPA. O rapaz começou a passar mal no momento em que trabalhava e foi levado até a unidade por amigos que trabalham com ele.

Outra pessoa que esteve na UPA a procura de atendimento para seu filho, foi a dona de casa Renata Pereira Rodrigues, 36. A dona de casa relatou que foi até um posto de saúde no bairro Pedregal, e foi orientada a procurar a UPA. Conforme ela, os sintomas de dores do seu filho, o jovem Felipe Rodrigues Pereira, 17, é de dengue.

“Algumas enfermeira acham que pode ser dengue, mas o médico precisa comprovar se realmente é. Ele está mal, é uma tristeza tudo isso. Agora aqui na UPA eles disseram que vou ter que procurar outros locais, estou andando desde cedo atrás de uma consulta”, desabafou.

Para a reportagem, os atendentes da UPA Morada do Ouro informaram que atendimento médico estava sendo feito para casos graves.

Na policlínica do Planalto a situação é a mesma. Pessoas que chegavam chorando com fortes dores, às vezes sem locomoção, tinham que se “virar nos 30” para se deslocarem para as policlínicas do Verdão e Coxipó, onde haviam 6 médicos clínico geral e pediatras disponíveis para unidades. Sendo três clínicos gerais para o Verdão e um pediatra. Na policlínica do Coxipó, o número de médico é o mesmo.

- See more at: <http://www.24horasnews.com.br/noticias/ver/pacientes-entram-em-desespero-por-falta-de-atendimento-na-upa-e-policlinica-em-cuiaba.html#sthash.suYjgsYk.dpuf>

Fonte: www.issuenoticia.com.br

COTIDIANO / SAÚDE PÚBLICA

Terça, 13 de maio de 2014, 14h45

Novo hospital público de Cuiabá está com metade da obra concluída, afirma prefeitura

O hospital será referência para cirurgias de alta complexidade em Cuiabá.

DA REDAÇÃO

O edifício que abrigará em breve o Hospital Municipal São Benedito já está com 50% da obra de reforma e adaptação prontas. O hospital será referência para cirurgias de alta

complexidade em Cuiabá. O município ainda aguarda o repasse de aproximadamente R\$ 9 milhões do Ministério da Saúde para a aquisição de materiais e equipamentos hospitalares.

Nesta segunda-feira (12), o secretário municipal de Saúde, Werley Peres visitou as instalações, acompanhado do vereador Ricardo Saad, para verificar o andamento dos trabalhos iniciados no dia 7 de abril deste ano.

“Nós pudemos ver que o terceiro e o quarto andar já estão na fase de acabamento. Aquela fase de quebrar as paredes já foi superada, agora são os detalhes. O segundo andar, que é onde será implantada a UTI é que dará um maior trabalho, mas também já estamos bem avançados. Acredito que até o final de julho estaremos com o hospital totalmente pronto”, ressaltou o secretário.

Peres esclareceu que a intenção é ter o Hospital São Benedito funcionando no período da Copa do Mundo 2014 com leitos de retaguarda para o Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá. “Serão 40 leitos de retaguarda aqui que poderão ser utilizados durante a Copa, mas para isso também dependemos do recurso que o Ministério da Saúde irá nos passar, cerca de R\$ 9 milhões. Esse montante será para equipar o hospital”, explicou.

De acordo com o secretário, a Secretaria Municipal de Saúde já aderiu a algumas atas de registros de preços, no valor de aproximadamente R\$ 4,5 milhões, para comprar equipamentos, mas agora aguarda o repasse por meio do Ministério da Saúde. “Estamos dentro do cronograma com 50% da obra pronta. Entregaremos a obra do hospital pronta até agosto”, completou.

O vereador Ricardo Saad concordou com o prazo dado pelo secretário Peres e enfatizou que a pior parte agora será aguardar o repasse do recurso do Ministério da Saúde. “Espero que o Governo Federal cumpra a parte dele, porque aqui está sendo cumprida. Tenho que dar esse voto de crédito. Outra preocupação é a parte do dinheiro que vem do Estado para gerir este hospital. Me preocupo com isso porque a parte que o prefeito prometeu fazer está sendo feita. O município está fazendo a parte dele. E o lado bom de tudo isso é que teremos mais leitos e Cuiabá tem necessidade disso”, finalizou.

A OBRA - O prédio onde funcionava o Hospital das Clínicas e onde passará a funcionar o Hospital São Benedito estava há dez anos fechado e agora passa por adequações físicas para a criação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), Centro Cirúrgico, além de melhorias nas instalações hidráulicas, elétricas, pintura, telhado e manutenção dos elevadores.

O prédio é alugado pelo município, ao custo de R\$ 135 mil. Quando estiver em pleno funcionamento, o custo de manutenção do Hospital São Benedito será de R\$ 7 milhões por mês. A obra custará cerca de R\$ 2,7 milhões, em recursos próprios.

No total, o hospital terá 111 leitos, sendo destinados 81 para enfermarias e 30 para Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde serão realizadas cirurgias ortopédicas, neurológicas e cardiológicas.

Fonte: www.saude.mt.gov.br

Notícia

13/05/2014 - CIDA CAPELASSI Assessoria SES/MT



Governo do Estado inicia mutirão de cirurgias cardíacas



(foto: Anderson Acendino SES/MT)

A Secretaria de Estado de Saúde inicia mutirão de cirurgias Cardíacas, a partir de hoje(13). Serão realizadas 60 cirurgias por mês. O objetivo é reduzir as filas de pacientes que aguardam no Sistema Único de Saúde por este tipo de cirurgia. Os pacientes atendidos serão aqueles já cadastrados no Sistema de Regulação.

Foi assinado um Termo de Cooperação entre a Secretaria de Estado de Saúde em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá e unidades hospitalares credenciadas ao SUS para o serviço de alta complexidade em cardiologia. Participam os hospitais, Geral Universitário(HGU), Santa Helena e AMECOR. Cada unidade hospitalar irá realizar 20 cirurgias mês. O custo mês é de R\$ 300 mil reais, e cada unidade receberá R\$ 100 mil reais/mês.

O secretário de Estado de Saúde, Jorge Lafetá disse que a realização do mutirão integra a Política Nacional de Procedimentos Cirúrgicos da Alta Complexidade, e que visa dar celeridade aos atendimentos. "Pretendo manter este serviço nestas unidades de forma permanente, porque hoje vamos atender as pessoas que aguardam na fila, e novas demandas surgem. Estas Unidades continuarão sendo referência para este procedimento. Se futuramente outras unidades hospitalares quiserem participar estaremos dialogando. Neste primeiro momento escolhemos as unidades habilitadas e credenciadas ao SUS. Iniciaremos com 20 cirurgias/mês para cada unidade podendo aumentar este número, conforme necessidade e andamento do mutirão", disse ele.

Pelo Termo de Cooperação a Secretaria de Estado de Saúde ficará responsável pelo monitoramento e fiscalização do cumprimento das metas estabelecidas nos contratos e a Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá o controle e avaliação da realização dos procedimentos cirúrgicos.

Fonte: www.saude.mt.gov.br

Notícia

13/05/2014 - CIDA CAPELASSI Assessoria SES/MT



Servidoras da SES lançam livro em evento do Cosems



As servidoras da Secretaria de Estado de Saúde (SES), Irene Maurício do Nascimento de Lima e Leila Auxiliadora José de Sant'Ana lançam o livro "Atenção aos idosos de municípios envelhecidos do Mato Grosso", hoje às 18:30 em Evento paralelo ao XVII Encontro de Secretarias Municipais de Saúde de Mato Grosso (Cosems), no Hotel Fazenda Mato Grosso.

O livro nasceu da necessidade da área técnica de saúde do idoso da SES formular cursos de formação e qualificação na área de atenção básica de saúde e percebeu-se que as ações de saúde voltadas à atenção ao idoso eram totalmente diferentes uma das outras. Considerando que as legislação referentes a atenção ao idoso preveem formação e estudos voltadas pra pesquisa da temática do envelhecimento que surgiu a necessidade de se iniciar uma pesquisa frente a velocidade de envelhecimento da população de Mato Grosso, daí o livro "Atenção aos idosos de municípios envelhecidos de Mato Grosso".

Foi pesquisado a política do idoso no Brasil, rede de suporte social no Brasil saúde do Idoso no Mato Grosso, convivência familiar e participação familiar do idoso, Educação permanente

em saúde do idoso e a existência de Políticas Públicas de atenção a pessoa idosa, entre outros temas.

A Secretaria de Estado de Saúde em parceria com a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat), proporcionou o financiamento da obra. O livro foi publicado pela Editora da Universidade Federal de Mato Grosso (EdUFMT).